

## O Liceu do meu tempo

ZEZIDES CASTELO BRANCO MAIA\*

*“Ele nunca dava um 10 e sempre dizia que só quem merecia 10 era Nosso Senhor Jesus Cristo, apontando para um crucifixo na parede”*



Liceu do Ceará está completando 170 anos de existência, pois fundado em 19 de outubro de 1845, tendo como primeiro Diretor o Pe. Thomaz Pompeu de Sousa Brasil, o Senador Pompeu. A instituição é considerada um marco da educação no Ceará.

Estudei no Liceu do Ceará no Curso Científico no período de 1953 a 1955. Guardo profundas lembranças daquele período, principalmente dos excelentes professores, alguns dos quais “Catedráticos”.

Destaco os seguintes: professor Martinz (com z) de Aguiar, como ele gostava de frisar, notável professor de Português. Sempre de paletó branco e chapéu de palhinha e que imprimia grande respeito entre os alunos. Ao chegar à classe, todos nos levantávamos e somente sentávamos quando ele autorizava, sempre com a seguinte frase: “Sentem-se e endireitem-se”. O professor Martinz de Aguiar residia na rua Padre Ibiapina, em frente ao Mercado São Sebastião e, apesar de já idoso, ia e voltava do colégio a pé.

Nunca dava um 10 e sempre dizia que só quem merecia 10 era Nosso Senhor Jesus Cristo, apontando para um crucifixo na parede.

Motivou-nos a conhecer os grandes autores portugueses, de Camões aos poetas e romancistas brasileiros. Alguns dos sonetos de Camões até hoje ainda guardo de cor.

---

\* Engenheiro Agrônomo

Intitulava-se filólogo e, na classificação dos melhores professores de Português do Ceará, dizia sem modéstia que ele era o melhor até o 3º lugar. No quarto lugar colocava outro professor do Liceu, o professor Correia.

Destaco, ainda, o professor Joaquim Albano, de francês, profundo conhecedor de literatura francesa.

O Liceu sempre foi um celeiro de excelentes professores, dentre os quais menciono os seguintes do meu tempo: Biologia, professor Hugo Lopes; Geografia, professor Boanerges Saboia; Química, professores Odilon Braveza e José Wilson Alencar; Física, professor José Dario Soares; Inglês, professor Deoclécio Ferro, que chegou a ser diretor; Matemática, professores Gurgel e Damasceno; História Antiga, padre João José.

Outro professor que não lembro o nome, mas apenas o apelido, “Caperucita”, como carinhosamente o chamávamos. Isto por causa de um texto do livro adotado, Manual de Espanhol, de Idel Becker. Esse texto contava a história do Chapeuzinho Vermelho, “Caperucita” em espanhol. Decorridos mais de 60 anos, ainda recordo o pequeno trecho: “Caperucitala mas pequeña de mis amigas se fué al bosque por leña pero no regresó. Dicen que um lobo se lacomió”.

Dentre os colegas de turma, lembro-me dos irmãos Rola, Bill e Kit, jogadores de futebol e filhos do juiz de futebol Rolinha. Outro que também era jogador de futebol pelo Ceará era o Babá, que depois se transferiu para o futebol carioca. Antero José, o Bill, é dentista; e o Cristiano Walter, o Kit, é médico. Outro que se tornou médico foi o José Maria Chaves, o Xaxado, goleiro da Seleção Cearense de Futebol de Salão.

Sinto-me um privilegiado de ter estudado no Velho Liceu do Ceará e hoje tenho o maior orgulho de ter o meu filho mais novo, Marcelo, professor de Matemática, aprovado que foi no último concurso realizado, e que, por ter sido classificado em 4º lugar, teve o direito de escolher a escola em que deveria ensinar. Escolheu o Liceu.

(Artigo publicado no jornal O Povo, de 29 de agosto de 2015)